

NOME: JOSIELE LUZIA MOREIRA

TÍTULO: INCLUSÃO ESCOLAR, EDUCOMUNICAÇÃO E JORNAL MURAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

AUTORES: DANIELA FANTONI DE LIMA ALEXANDRINO, JOSIELE LUZIA MOREIRA, JOSIELE LUZIA MOREIRA, JENIFER POLIANA MARQUES MILAGRES, DANIELA FANTONI DE LIMA ALEXANDRINO, CINTIA LÚCIA DE LIMA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: INCLUSÃO ESCOLAR, EDUCOMUNICAÇÃO, JORNAL MURAL.

RESUMO

Ao pensarmos sobre uma formação docente mais contextualizada e mais completa, precisamos, acima de tudo, possibilitar aos licenciandos de Pedagogia uma maior aproximação com a escola, lócus de trabalho do pedagogo, formando, assim, professores capazes de lidarem com a imensidão de diversidades que o cenário escolar tem apresentado atualmente, ou seja, professores em condições de fazerem da Educação para Todos e da Educação Inclusiva uma realidade possível. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo contribuir com o processo de inclusão escolar em uma escola regular do município de Barbacena-MG, utilizando a educomunicação através da implementação do jornal mural, uma vez que os jornais murais são recursos que oferecem a possibilidade para uma (re)leitura do contexto escolar, trazendo reflexões sobre a atualidade e proporcionando a diversificação de conteúdos, além de atuar com a interdisciplinaridade, linguagem acessível e caráter documental dos fatos registrados (DINIZ, 2004). Vale ressaltar que atuamos junto às bolsistas do PIBID para atingir os objetivos propostos. Para tanto, em um primeiro momento, para nos inserirmos na realidade escolar, atuamos com jogos pedagógicos. Em um segundo momento criamos o mural a fim de divulgar informações sobre o trabalho realizado com as crianças atendidas pelo PIBID e, por fim, implementamos o jornal mural, onde as próprias crianças atendidas eram as responsáveis. Concluímos que além da visibilidade que as crianças atendidas pelo PIBID ganharam no ambiente escolar, houve também uma mudança significativa no olhar para a diferença em toda a escola, proporcionando não só a interação social e uma aprendizagem mais efetiva (uma vez que aprender demanda vontade), como o resgate das crianças atendidas como sujeitos ativos no contexto em que se encontram.